

OS DESAFIOS GERENCIAIS DA INCLUSÃO SOCIAL DAS PESSOAS COM SURDEZ

THE MANAGEMENT CHALLENGES OF SOCIAL INCLUSION OF PEOPLE WITH DECEIT

Jairo de Carvalho Guimarães

Minicurrículo

Doutor em Educação (UFRJ). Professor adjunto do Curso de Administração do Campus Amílcar Ferreira Sobral (CAFS); Coordenador do Curso de Administração do CAFS; Professor-formador do PARFOR desde 2012.

E-mail: jairoguimaraes@ufpi.edu.br

Lusimar Maria da Silva

Minicurrículo

Licenciada em Pedagogia, graduanda em Letras – Libras, especialista em Atendimento Educacional Especializado – AEE e em Libras com docência no Ensino Superior.

E-mail: professoralusimar@gmail.com

Luzânia da Silva Leite

Minicurrículo

Licenciada em Pedagogia, graduanda em Letras – Libras, especialista em Libras com docência no Ensino Superior.

E-mail: luzaniasilva@hotmail.com

Maria Jânia Rodrigues dos Santos

Minicurrículo

Licenciada em Ciências Biológicas, graduanda em Letras – Libras, bacharel em enfermagem, especialista em Ecoturismo e Educação Ambiental e gestão em saúde, mestranda em Educação.

E-mail: janiarsantos@gmail.com

Raimunda Ferreira Paiva Neta

Minicurrículo

Licenciada em Letras Português, graduanda em Letras – Libras, especialista em Atendimento Educacional Especializado – AEE, mestre em Teologia.

E-mail: rnetapaiva@gmail.com

RESUMO

Ao se discutir sobre a educação em sua dimensão básica, sabendo que ela é alicerce de uma vida social promotora da cidadania, dignidade e autonomia do sujeito que se forma, observa-se que na relação ensino-aprendizagem há constantes debilidades a respeito das formas utilizadas para se promover as relações que permeiam o conhecimento. Os desafios são cada vez mais realistas e constituem o escopo do espaço e do tempo escolares em sua integralidade, notadamente quando se busca meios para solucionar os conflitos que emergem dos problemas relacionados à inclusão de pessoas com surdez neste espaço. Nesta perspectiva, o estudo teve como objetivo descrever quais ferramentas são utilizadas pelos gestores educacionais com vistas a melhorar a qualidade do processo ensino-aprendizagem do educando surdo, identificando que medidas operacionais são utilizadas pela gestão, apontando que novas medidas poderiam ser implementadas visando a ampliar o acesso e à permanência do educando surdo na escola. A abordagem possui caráter qualitativo, tem natureza descritiva e recorre à técnica do Estudo de Caso realizado com três gestores de instituições da rede de ensino (municipal, estadual e federal) do município de Floriano. Como instrumento de coleta de dados foram utilizados questionários semiestruturados e entrevista. A análise dos resultados possibilitou constatar que os gestores das instituições pesquisadas atribuem o fracasso escolar dos discentes surdos ao sistema de ensino, bem como a falta de estrutura e qualificação profissional. Assim, todo indivíduo deve ser visto não pela diferença que a sua deficiência lhe impõe, mas por suas especificidades, dificuldades e potencialidades.

Palavras-chave: Educação Básica. Discentes Surdos. Gestão. Desempenho.

ABSTRACT

When discussing education in its basic dimension, knowing that it is the foundation of a social life that promotes citizenship, dignity and autonomy of someone who has been subject of a *graduation*, it is common to observe that in the teaching-learning process there are constant differences regarding to the forms used to promote the relationships that permeate knowledge. The challenges are increasingly realistic and constitute the scope of school space and time in its entirety, especially when seeking ways to solve the conflicts that arise from the problems related to the inclusion of deaf people in this space. On this perspective, The current study aimed to describe which tools are used by educational managers to improve the quality of the teaching-learning process for the deaf student, identifying which operational plans are used by the school management, pointing out what new measures on protective care could be implemented to expand The access and permanence of the deaf student at school. That approach has qualitative feature, descriptive nature and uses the technique of the Case Study carried out with three managers of educational institutions (municipal, state and federal) in the municipality of Floriano. As a data collection instrument, semi-structured questionnaires and interviews were used. through the analysis of the results we can verify that the managers of the analyzed institutions attribute the school failure of for the deaf students to the educational system, as well as the lack of structure and professional qualification. Thus, every individual must be seen not by the difference his / her deficiency imposes on him / her, but by his or her specificities, difficulties and potentialities.

Keywords: Basic education. Deaf People. Management. Performance.

1 INTRODUÇÃO

Quando se discute a educação em sua dimensão básica, sabendo que ela é alicerce de uma vida social promotora da cidadania, dignidade, autonomia e independência do sujeito que se forma, observa-se que na relação ensino e aprendizagem há constantes debates a respeito das formas mais adequadas para se promover as relações que permeiam o conhecimento. Os desafios são cada vez mais realistas e constituem o escopo do espaço e do tempo escolares em sua integralidade, notadamente quando se busca meios para solucionar conflitos, dilemas e ambiguidades que emergem dos problemas relacionados à inclusão de pessoas com surdez neste espaço.

A gestão escolar atual, operando com certa margem de limitação, enfrenta a realidade que impõe a inserção dos sujeitos especiais que detêm dificuldades de relacionamento, como um desafio a ser superado, sob pena de aniquilar a capacidade do Estado em responder, de maneira efetiva, aos dispositivos legais que determinam a inclusão social como elemento basilar para a depuração do preconceito, da exclusão, da pobreza, da seletividade, fatores que colocam o país numa rota de atraso. Incluir é, de fato, um verbo que deve ser conjugado no infinitivo pelo infinito.

Portanto, estudar a educação escolar dos educandos surdos reporta os pesquisadores do campo não só à questão que diz respeito aos seus limites e às suas possibilidades, como também às dificuldades de adaptação social, existentes nas atitudes de uma sociedade que, muitas vezes, encara este tipo de situação como algo problemático, cabível seu equacionamento apenas aos gestores públicos, como se eximindo das responsabilidades inerentes a uma sociedade contemporânea avançada e consciente de que os problemas sociais decorrem, em muitos casos, da clara omissão no enfrentamento de exemplos desta natureza.

Assim, a garantia de acesso à educação e permanência na escola requer a prática de uma política de respeito às diferenças individuais e, tanto as escolas como os professores, ainda não devidamente estão preparados para encarar tal situação, acarretando explícitas dificuldades e desafios na prática pedagógica. Nesse contexto, lança-se o seguinte questionamento: Visando a melhorar o

desempenho da Educação Básica, que estratégias a gestão educacional utiliza para promover a qualidade na relação ensino-aprendizagem do aluno surdo?

O estudo teve como objetivo principal descrever quais ferramentas são utilizadas pelos gestores educacionais com vistas a melhorar a qualidade do processo ensino-aprendizagem do aluno surdo, identificando assim os fatores que cooperam na interação dos mesmos na referida classe. Pretende-se com isto: identificar que medidas operacionais são utilizadas visando à melhoria da qualidade do processo do ensino- aprendizagem do aluno surdo; descrever os resultados obtidos após a implementação das medidas de melhoria na formação do aluno surdo e dispor que novas medidas poderiam ser implementadas com vistas a ampliar o acesso e permanência do aluno surdo no contexto educacional, fomentando a sua natural evolução nas etapas sequenciais de formação do indivíduo.

A abordagem adotada é qualitativa, com natureza descritiva, cujo processo de pesquisa de campo adotou o Estudo de Caso como técnica de pesquisa apropriada para responder ao problema da pesquisa. O Estudo de Caso aspira a investigar os instrumentos utilizados pela gestão educacional, para contribuir com a melhoria do ensino-aprendizagem do aluno surdo: municipal, estadual e federal, todas localizadas na zona urbana da cidade de Floriano-PI.

Este estudo foi motivado mediante a observação das dificuldades enfrentadas pela gestão de diferentes instituições educacionais no município de Floriano - PI, que possuem educandos surdos inseridos na sala regular. A escolha das instituições de ensino decorreu da necessidade de se identificar quais as ferramentas utilizadas pelos gestores destas escolas para trabalhar e conviver com os educandos surdos e como os professores se preocupam em sanar essas dificuldades.

O estudo poderá contribuir para subsidiar a prática pedagógica das escolas inclusivas onde possuem alunos surdos, como também sensibilizar a gestão escolar para a implementação de novas práticas pedagógicas, além de abater o preconceito social, possibilitando ao surdo sua inclusão de fato. Poderá ainda iluminar outros trabalhos científicos a reconhecer na prática social a inclusão dos educandos surdos nas escolas regulares.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta etapa procura-se discutir um pouco da metodologia que foi utilizada no decorrer da pesquisa, mostrando as escolas escolhidas, o que levou a essa escolha, como também quem são os seus participantes e como foram escolhidos.

A abordagem adotada neste estudo possui um caráter qualitativo que visa investigar os instrumentos utilizados pela gestão educacional, para contribuir com a melhoria do ensino-aprendizagem do educando surdo. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória como também por uma pesquisa de campo. A metodologia proposta refere-se a um estudo de caso que visa identificar os instrumentos utilizados pelas gestões educacionais das escolas investigadas.

O campo de estudo da pesquisa são instituições da rede educacional, sendo uma na esfera federal, estadual e municipal, todas localizadas na zona urbana do município de Floriano-PI. Assim, o método abordado nos remete para a análise descritiva das ferramentas utilizadas pela escola para facilitar o acesso e a permanência do aluno surdo. De acordo com Gil (2008) dentre as pesquisas descritivas salientam-se aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo sendo uma das mais significativas a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

Como instrumento de pesquisa foram utilizados questionários semiestruturado e entrevista para a coleta de dados. O questionário é composto por 06 questões abertas onde busca identificar o perfil dos gestores bem como as competências dos mesmos. Sendo registradas apenas as informações referentes ao objeto de estudo preservando a identidade dos entrevistados. O tipo de entrevista foi a semiestruturada, que conforme (RICHARDSON, 2012, p. 208), visa obter do entrevistado o que ele considera os aspectos mais relevantes de um determinado problema; as suas descrições de uma situação em estudo. O registro foi gravado em gravador portátil MP3. As entrevistas foram realizadas após prévio agendamento com os sujeitos do estudo, em local de acordo com as disponibilidades de cada um ou de sua preferência.

Os sujeitos da pesquisa são 03 (três) gestores, sendo um de cada instituição da rede educacional de ensino do município de Floriano - PI, onde possuem e frequentam educandos surdos.

3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Diante das características dos participantes da pesquisa observamos que os sujeitos possuem uma formação superior, têm experiência em gestão, com tempo de serviço entre 02 (dois) e 20 (vinte) anos. Para preservar a identidade dos gestores das referidas instituições, foram denominadas pela sequência do nosso alfabeto, sendo: GA – esfera federal; GB – esfera estadual e GC – esfera municipal.

Os relatos dos interlocutores GA; GB e GC; referente ao processo de inclusão de educandos surdos na rede regular de ensino, faz-nos concluir que o processo de inclusão dos mesmos nas escolas regulares ainda dificulta o desenvolvimento, tão quanto à aprendizagem destes educandos, pois muitos acreditam ainda ser um desafio para esta realidade, e que o sistema de ensino não lhes favorece, ou seja, não os capacita devidamente para trabalhar com os mesmos, como também não lhes oferecem estrutura adequada para esta realidade, visto que o processo de inclusão ocorre de maneira lenta, e que precisam de profissionais habilitados na área, para que haja uma melhor comunicação, bem como uma melhor interação.

A análise de dados foi realizada a partir dos relatos dos gestores de instituições regulares onde estão matriculados educandos surdos no ensino médio, coletados individualmente por meio de entrevista gravada. Os dados coletados foram organizados com base nos objetivos e no levantamento bibliográfico que nortearam este estudo, e posteriormente confrontados com a literatura científica estudada.

Sabe-se que a escola inclusiva deve preparar-se para acolher os educandos surdos, visto que para isso deve por meio de uma ação conjunta promover a acessibilidade, removendo as barreiras, tão quanto promover a comunicação, já que para isto seja necessário que haja uma interação entre instituição/educando, de acordo com suas necessidades educacionais. Entretanto, educação inclusiva é uma ação que possibilita maior equidade abrindo horizontes para desenvolver sociedades

inclusivas, cria expectativas diferentes e tem como princípio o envolvimento da coletividade. Assim, a educação inclusiva:

[...] não diz respeito somente às crianças com deficiência – cuja maioria no Brasil ainda permanece fora das escolas, porque nós nem tentamos aceitá-las – mas diz respeito a todas as crianças que enfrentam barreiras: barreiras de acesso à escolarização ou de acesso ao currículo, que levam ao fracasso escolar e à exclusão social (RODRIGUES, 2008, p.11).

Assim, nota-se que há uma grande necessidade de conhecer as inovações educacionais que contribuam com uma educação de qualidade para os educandos surdos, assim, gestores e educadores de escolas inclusivas precisam desenvolver ações que levem a família/comunidade a participar desta escola inclusiva, ou seja, ações que favoreçam a convivência entre ambos são necessárias, para que todos se incluam no processo da inclusão, bem como buscar caminhos e estratégias que facilitem o desenvolvimento sócio educacional destes educandos.

Nesta perspectiva, os dados percorridos na análise que segue referem-se ao processo de inclusão de educandos surdos em classes regulares dos anos iniciais de três instituições, das diferentes esferas educacionais do município de Floriano-PI. As Tabelas seguintes indicam os posicionamentos dos gestores acerca da Gestão Educacional na esfera básica no tocante à conduta em relação aos alunos surdos. A Questão 1 indaga: **Como o senhor avalia o processo de inclusão do educando surdo na rede regular de ensino?** (Quadro 1).

Quadro 1 - Processo de inclusão do educando surdo na rede regular de ensino

GA	A proposta é de grande relevância, visto que auxilia na inserção do surdo na sociedade. O problema é que esqueceram de avisar ao MEC o dever de cumprir a lei que obriga a presença de interpretes nas instituições.
GB	Positivo na questão da inclusão do aluno, mais grande dificuldade sem ter os recursos necessário para este atendimento. Já foi solicitado uma sala e os recursos para melhor atendimento.
GC	Numa crescente, em que só com muito trabalho de todos, escola, governo e família.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Sabemos que a inclusão de educandos surdos deve acontecer o mais breve possível, fazendo com que os mesmos, comece desde cedo a se familiarizar com sua língua, ou seja, com a Língua de Sinais. Sobre a inclusão de pessoas surdas, Silva, Lima e Damázio (2007, p. 14) relatam que: “[...] deve acontecer desde a educação infantil até a educação superior, garantindo-lhe, desde cedo, utilizar os recursos de que necessita para superar as barreiras no processo educacional e usufruir seus direitos escolares”.

Os relatos dos interlocutores GA; GB e GC; faz-nos concluir que o processo de inclusão dos educandos surdos nas escolas regulares ainda dificulta o desenvolvimento, tão quanto à aprendizagem destes educandos, pois muitos acreditam ainda ser um desafio para esta realidade, e que o sistema de ensino não lhes favorece, ou seja, não os capacita devidamente para trabalhar com os mesmos, como também não lhes oferecem estrutura adequada para esta realidade.

Entretanto, os interlocutores acima citados ainda relatam que esse processo de inclusão ocorre de maneira lenta, e que precisam de profissionais habilitados na área, para que haja uma melhor comunicação, bem como uma melhor interação.

Tomando por base os pressupostos teóricos que fundamentam a escola inclusiva, analisamos, a partir de Mantoan (1997), que o princípio democrático de educação para todos somente será comprovado nas escolas que se generalizem em “todos” os educandos e não apenas nos educandos que apresentam deficiência. A efetivação de um projeto de inclusão escolar de educandos com deficiência ocorre quando o processo de escolarização se adéqua as necessidades educativas dos educandos e quando a escola assume que os desafios experimentados por educandos surdos são resultantes tanto do modo como o ensino é ministrado quanto como a aprendizagem é concebida.

A Educação Inclusiva questiona, coloca em dúvida, contrapõe-se, discute e reconstrói as práticas de inclusão que as escolas adotam e que servem para excluir. Para a educação inclusiva, a escola deve ser um espaço de todos, no qual os educandos constroem o conhecimento, expressam suas ideias livremente, participam ativamente das atividades propostas e se desenvolvem como cidadãos respeitando suas diferenças.

Adotar práticas inclusivas não é tarefa fácil, pois requer mudanças, atualizações e desenvolvimento de outras compreensões, bem como, redefinir e ampliar as alternativas e ações pedagógicas educacionais tornando-as compatíveis com a inclusão. É o que podemos notar nos relatos dos interlocutores acima. De acordo com Silva, Lima e Damázio (2007, p. 14): “[...] A inclusão de pessoas com surdez na escola comum requer que se busquem meios para beneficiar sua participação e aprendizagem tanto na sala de aula como no AEE”.

Visto que é preciso à inclusão de educandos surdos nas escolas/classes regulares, o sistema precisa capacitar seus profissionais, bem como favorecer aos gestores condições favoráveis para receber estes educandos e não ficar esperando que o sistema de ensino o capacite, bem como, a instituição deve preocupar-se com estes educandos oferecendo-lhe e oportunizando-lhe um espaço bilíngue, onde o educando surdo poderá ter a aquisição da Língua de Sinais, sem se preocupar em adotar-se a escola.

A Questão 2 lança a seguinte proposta: **Quais os recursos utilizados para que os professores desta instituição promovam o processo de ensino-aprendizagem para os educandos surdos com vistas a melhorar a qualidade do ensino?** As posições dos três gestores encontram-se firmados no Quadro 2.

Quadro 2 – Recursos utilizados no processo ensino-aprendizagem dos alunos surdos

GA	Limita-se aos dois tutores cedidos pela UAPI – Universidade Aberta do Piauí. No momento atual apenas um tutor está atuando
GB	A professora de LIBRAS que acompanha o aluno
GC	LIBRAS, livros e imagens

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Sabe-se que o trabalho de um gestor/professor é árduo, principalmente quando os mesmos não tem conhecimento da Língua de Sinais, algo necessário para que haja um melhor entendimento, uma comunicação efetiva entre ambas às partes, é o que constatamos no relato da interlocutora GB; quando fala “que a professora de Libras acompanha o aluno”, vimos neste relato que a comunicação entre professores e educandos surdos, só acontecerá quando os mesmos tiverem a

capacidade de desenvolver e aprender a língua de sinais, uma ferramenta fundamental para que haja a comunicação entre ambos, Quadros (2008, p.32) observa:

Para os profissionais da área da surdez parece muito difícil ter essa perspectiva, pois normalmente as pessoas não – surdas consideram a surdez um problema, [...] a escola deve oportunizar reflexões a respeito, pois o bilinguismo para surdos deve estar baseado no respeito pela diferença, na aceitação da cultura e língua da comunidade surda e na abertura de espaços para os surdos adultos. [...] a escola deve ser especial para surdos, mas deve ser, ao mesmo tempo, uma escola regular de ensino.

Na observação, destas instituições, comprava-se o que, os interlocutores relataram acima, os mesmos não conseguem se comunicar com os educandos surdos, o que dificulta a comunicação e a integração dos mesmos. Os educandos surdos destas instituições, quando o interprete se ausenta, não há possibilidades de aprendizagem, por que não há profissional da área. De acordo com o relato dos interlocutores GA; GB e GC, a LIBRAS é uma forma de comunicação, entre os educandos surdos, educandos ouvintes e os professores, visto que quando essa comunicação não acontece, em muitos casos os educandos surdos preferem abandonar a escola, pois percebem que a comunidade escolar como um todo não se interessa por ele, se sentem desmotivados e preferem sair da sala de aula ou da escola.

Os educandos surdos, se estimulados são iguais aos educandos ouvintes, eles querem fazer parte do cotidiano escolar, do meio social, querem se sentir incluídos. Portanto, o gestor/professor deve estimular/incentivar os educandos surdos, fazendo com que eles se sintam inclusos no meio educacional, ou seja, cabe ao professor fazer suas opções, considerando as necessidades educacionais de seus educandos, como também compreendendo que eles são iguais aos demais, pois os mesmos podem se relacionar com outras pessoas como também interagir sobre qualquer assunto, como os educandos ouvintes.

A Questão 3 é a seguinte: **Quais os métodos utilizados para atender os alunos surdos na sua instituição de ensino?** As respostas dos gestores estão consignadas no Quadro 3.

Quadro 3 – Métodos utilizados para atender os alunos surdos na instituição de ensino

GA	A ponte é feita diretamente com a tutora ou com os pais
GB	O intérprete de LIBRAS
GC	Sala regular, aulas com os demais alunos, sala do AEE e atendimento individual

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Vê- nos relatos dos interlocutores GA; GB e GC; que a LIBRAS é um dos principais métodos pedagógicos utilizados, que favorecem a construção do educando surdo. Segundo Fernandes e Correia (2010, p. 21), a concepção de que a Língua de Sinais “[...] deve apresentar-se como a primeira língua da criança surda transcende as questões do universo da comunicação e mostra as relações sógnicas como fundamentais para a concepção dos universos sociocultural e cognitivo do surdo”.

Para Beyer (2006), “a criança com necessidades especiais não é uma criança ontologicamente deficiente, porém uma criança como todas as demais com particularidades definidas na sua aprendizagem”. Ele afirma que “não é uma criança marcada pelo déficit, porém alguém que reúne uma série de atributos que podem pesar favoravelmente para uma aprendizagem significativa e eficaz”.

Contudo, as práticas pedagógicas se dão pelo uso da dactilologia (alfabeto digital), que permite substituir por signos óticos, através das diferentes posições das mãos, que formam o nosso alfabeto. Visto que é importante o uso da linguagem na formação do sujeito, é preciso entender e respeitar a diferença linguística do educando surdo. A Língua de Sinais é uma língua visuo-gestual e sua gramática tem uma estrutura diferente da língua portuguesa; assim é necessário pensar em uma proposta na qual beneficie o educando surdo, propiciando-lhe condições para se adequar ao meio social, sendo encontradas em um ambiente bilíngue.

Para Fernandes e Correia (2010, p. 22) “[...] é fato que a educação bilíngue para surdo apresenta-se como diretriz nos modelos educacionais”, visto que para o educando surdo, a língua de sinais deve ser a primeira língua a ser ensinada, e a língua majoritária a segunda língua. Assim: **Quais as dificuldades identificadas**

pela gestão no processo de ensino-aprendizagem dos educandos surdos? É a 4ª Questão, cujas respostas são apresentadas no Quadro 4.

Quadro 4 – Dificuldades identificadas pela gestão no processo de ensino-aprendizagem

GA	Falta de profissionais efetivos da própria instituição.
GB	Dificuldade de não ter a sala de AEE para atender a demanda, só termos o professor.
GC	Formação dos professores e recursos tecnológicos.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Observamos que a inclusão de educandos surdos tem sido muito difícil nas escolas regulares do ensino médio, pois precisamos nos adequar a eles. De acordo com Silva; Lima; Damázio (2007, p. 14), “[...] o importante diante desse quadro situacional é buscar novos caminhos nos confrontos promovidos na relação entre as diferenças dentro e fora das escolas”, ou seja, se para haver comunicação entre educandos surdos e educandos ouvintes precisasse somente da Língua de Sinais ou de profissionais efetivos, como é o relato dos interlocutores GA e GB, seria tudo mais fácil, mas como também relata GC, “falta formação dos professores e recursos tecnológicos” e com tantos desafios impostos fica impossível se fazer a diferença com estes educandos. Quadros (2008, p. 34) relata que “[...] os surdos dependem de instrução formal, a aquisição da língua de sinais deve acontecer de forma natural e espontânea”.

Para que haja uma comunicação, é necessário que haja trocas simbólicas como também o desenvolvimento cognitivo desses educandos. Assim, o educando surdo deve estar inserido em uma escola comum, que lhe ofereça condições para que o mesmo estabeleça capacidade para o desenvolvimento de seu pensamento. Entretanto, Silva, Lima e Damázio (2007, p. 15) relatam que:

Inúmeras polêmicas têm se formado em torno da educação escolar para pessoas com surdez. A proposta de educação escolar inclusiva é um desafio, que para ser efetivada faz-se necessário considerar que os alunos com surdez têm direito de especializado.

Portanto, a autora e os interlocutores acima nos mostram que, cada dia fica mais difícil trabalhar com a educação inclusiva. Muitos são os desafios e o processo de inclusão do educando surdo em classes regulares no Ensino Médio, mesmo tendo a Língua de Sinais presente neste espaço educacional. É recente o trabalho e, portanto, torna-se uma tarefa árdua e de difícil compreensão para os professores.

Contudo, observa-se que o educando surdo está inserido em uma educação que ainda não há comunicação total, algo necessário para que haja uma melhor interação do educando surdo em uma comunidade escolar, ou seja, em um meio educacional. A Questão 5 é emblemática: **Que medidas operacionais são utilizadas em sua instituição visando à melhoria da qualidade do processo do ensino- aprendizagem do aluno surdo, implementadas com vistas a ampliar o acesso e permanência do aluno surdo nesta instituição de ensino?** As respostas constam no Quadro 5.

Quadro 5 – Medidas operacionais para melhoria da qualidade de ensino

GA	A principal medida inicial nunca foi resolvida de fato, visto que a escola ainda não dispõe (após 2 anos) de técnico efetivo para atuar como intérprete de Libras. Resolvida essa questão já existe um espaço específico destinado a este atendimento.
GB	Implantação da sala de AEE, capacitação para os professores atender melhor.
GC	O aluno se sentir como membro integrante da escola, a formação de todos os membros que formam à escola, que a comunicação entre os surdos e o demais alunos sejam realmente compreendidas.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Nota-se, nos relatos dos interlocutores GA e GB, quando falam “que falta técnico efetivo para atuar como interprete de Libras, bem como implantação da sala de AEE”, vimos que a qualidade de ensino ainda é um grande desafio para muitos profissionais em se tratando de educação inclusiva. Conforme Silva, Lima e Damázio (2007, p. 15):

Form@re. *Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica.* Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 5, n. 1, p.70-84, jan./jun. 2017.

Inúmeras polêmicas tem se formado em torno da educação escolar para pessoas com surdez. A proposta de educação escolar inclusiva é um desafio, que para ser efetivada faz-se necessário considerar que os alunos com surdez têm direito de acesso ao conhecimento, à acessibilidade, bem como ao Atendimento Educacional Especializado.

Em GC, surge a perspectiva da inclusão desses educandos no espaço escolar de forma efetiva, de modo a se sentir participante, capaz de aprender nas turmas comuns no ensino regular, bem como descobrir suas próprias potencialidades comparados aos educandos ouvintes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o estudo, constatamos que os gestores das instituições pesquisadas atribuem o fracasso escolar do educando surdo ao sistema de ensino, bem como a falta de estrutura. Logo, percebe-se, que os gestores relatam problemas relacionados à instituição de ensino como: falta de materiais didáticos; a falta de capacitação do sistema de ensino; falta de profissional na área, falta de apoio do MEC, visto que os professores ainda não estão preparados para tal situação; em relação à qualificação na parte de recursos humanos, pedagógicos e de infraestrutura; observa-se ainda a falta de esclarecimento do corpo docente como também dos gestores sobre as necessidades educativas especiais de cada educando, e quais as ferramentas a serem utilizadas para que possa amenizar este problema, o que acarreta dificuldades e desafios na prática pedagógica e que foram identificadas em todas as instituições pesquisadas.

Compreende-se que é de grande importância para um bom processo de ensino e aprendizagem a relação gestor/professor que muito pode contribuir para o crescimento psicossociocultural, bem como conhecer suas expectativas para assim motivar os educandos surdos no processo de ensino e aprendizagem.

O educando surdo, deve ser visto não pela diferença que a sua deficiência lhe impõe, mas por suas especificidades como ser humano, ou seja, um ser com potencialidades e dificuldades como qualquer outro ser, características da condição

humana que é intrínseca a cada um, fazendo assim com que haja uma verdadeira cidadania, a aceitação de sua deficiência é fundamental para assegurar sua aprendizagem.

Referências

DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. **Atendimento Educacional Especializado: Pessoa com Surdez**. São Paulo: MEC/SEESP, 2007.

FERNANDES, Eulalia; CORREIA, Claudio Manoel de Carvalho. Bilinguismo e surdez: a evolução dos conceitos no domínio da linguagem. In: QUADROS, Ronice Muller de (Org.). **Surdez e Bilinguismo**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

FERREIRA, Windyz Brazão ducação Inclusiva: será que sou a favor ou contra uma escola de qualidade para todos? **Inclusão – Revista da Educação Especial**. Ano 1, n. 01, out./2005, Brasília, DF: MEC, SEESP, 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

_____. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar de deficientes mentais: que formação para os professores? In: MANTOAN, Maria Teresa Eglér (Org.). **A integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema**. São Paulo: Memnon, 1997.

QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.